

155

PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE STAPHYLOCOCCUS SSP. ISOLADOS DE MASTITE BOVINA. BORGES, J.M.; LÚCIO, É.C.; OLIVEIRA JÚNIOR, M.B. de; BARBOSA FILHO, A.F.B.; OLIVEIRA, P.R.F.; PINHEIRO JÚNIOR, J.W. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: jonas_borges1@hotmail.com

Uma das principais doenças da bovinocultura de leite trata-se da mastite, inflamação da glândula mamária. Vários agentes microbianos podem levar ao desenvolvimento da enfermidade, tendo como principal agente infeccioso bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. Esse agente apresenta resistência aos antibióticos utilizados no tratamento da mastite, pela característica do agente e até mesmo pelo uso incorreto do medicamento. Diante disso, objetivou-se com este trabalho realizar um estudo retrospectivo de perfil de sensibilidade antimicrobiana de *Staphylococcus* spp. isolados em amostras de leite de vaca com mastite encaminhados, ao Centro Laboratorial de Apoio à Pesquisa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Foram isoladas 232 amostras de *Staphylococcus* spp., após a identificação bacteriana foram realizados os testes de sensibilidade antimicrobiana *in vitro* dos isolados utilizando a técnica de difusão em disco, utilizando as seguintes classes de antibióticos: quinolonas (criprofloxacin 5 mcg, levofloxacin 5 mcg, ofloxacin 5 mcg, norfloxacin 5 mcg), cefalosporinas (cafalotina 30 mcg, cafalexina 30 mcg); sulfonamidas (sulfametoxazol 25 mcg), Aminoglicosídeos (gentamicina 10 mcg, streptomycin 10 mcg), penicilinas (penicilina G 10 UI, oxacilina 1 mcg) e tetraciclina (tetraciclina 30 mcg, doxiciclina 30 mcg). Dos 232 isolados de *Staphylococcus* spp., 70,1% apresentaram sensibilidade geral aos antibióticos, 15,9% de resistência e 14,0% de sensibilidade intermediária. Os antibióticos mais eficazes foram da classe das cefalosporinas com 100% de eficácia e quinolonas com 98,7%. A classe menos eficaz foi a penicilina com apenas 25,4% de sensibilidade. Os antibióticos dos grupos dos aminoglicosídeos e sulfonamidas tiveram 77,2% e 74,1% de sensibilidade, respectivamente. E ainda a classe das tetraciclina com apenas 44,85% de sensibilidade e 35,75% de sensibilidade intermediária. Os grupos dos aminoglicosídeos e sulfonamidas apresentaram uma sensibilidade intermediária de 20,3% o que representa 47 amostras, porém apresentaram uma baixa resistência de 2,5% e 5,7%, respectivamente. Observou-se que 19,4% das amostras foram resistentes para antibióticos do grupo das tetraciclina, sendo 83,6% resistentes à tetraciclina 30 mcg e 16,4% a doxiciclina 30 mcg. Em relação ao grupo das penicilinas constatou-se uma resistência de 72,4%, sendo 84,9% de resistência a penicilina G 10 UI e 15,1% a oxacilina 1 mcg. Os resultados obtidos mostram a necessidade da realização periódica de testes de sensibilidade *in vitro*, pois existem variações no perfil de sensibilidade e resistência que podem comprometer o tratamento do animal bem como os programas de controle das mastites causadas por *Staphylococcus* spp.

156

RELAÇÃO ENTRE ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL (ECC) E METABOLISMO ENERGÉTICO EM VACAS HOLANDESAS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO. BALDACIM, V.A.P.¹; COSTA E SILVA, C.P. da²; REIS, J.F. dos³; NOVO, S.M.F.³; DIAS, M.R.B.³; MORI, C.S.³; MIRANDA, M.S. de⁴; GOMES, V.³ ¹Médico Veterinário Autônomo, São Paulo, SP, Brasil. ²Médica Veterinária Autônoma, São Paulo, SP, Brasil. ³Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: sylvia.novo@usp.br ⁴Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP, Brasil.

O período de transição é caracterizado por aumento da demanda energética decorrente da gestação e lactogênese, no qual os eventos metabólicos são orquestrados por mecanismos homeorréticos e homeostáticos. A inadequada adaptação metabólica no periparto pode resultar em diminuição do escore e predispor a cetose. O objetivo foi verificar a relação entre o escore de condição corporal (ECC) e as concentrações séricas de ácidos graxos não esterificados (NEFA) e beta-hidroxibutirato (BHB), no período de transição. Foram selecionadas 13 vacas Holandesas, de 2^a à 4^a gestação, no qual o ECC, NEFA e BHB foram avaliados nas semanas M-2, M-1 (pré-parto), M0 (dia da parição), M1, M2 e M3 (pós-parto). Foi estabelecido o valor de delta (Δ) do ECC pela subtração dos valores obtidos no M-2 em relação aos escores encontrados em M0, M1, M2, M3, obtendo assim Δ_0 , Δ_1 , Δ_2 e Δ_3 , respectivamente. As variáveis foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, optando-se pelos testes de Friedman e Wilcoxon com correção de Bonferroni para comparações múltiplas utilizando $\alpha = 0,05$. Em seguida, foi realizado o teste de correlação de Pearson do Δ do ECC em relação ao NEFA e BHB ($P < 0,05$). Foi observado do M-2 ao M0, frequência do escore $3 \geq 50\%$ e no M1 somente 36,36% (9,09% ECC3; 22,73% ECC3,5 e 4,55% ECC4). Foi encontrada diferença do ECC entre M-1 e M1 ($P = 0,003$). As medianas dos valores do Δ_0 , Δ_1 , Δ_2 , foram -0,5 e do Δ_3 foi de -0,25, detectando-se diferenças ($P = 0,000$) entre Δ_0 - Δ_1 ($P = 0,005$) e Δ_1 - Δ_3 ($P = 0,005$). Em relação aos indicadores energéticos, observou-se aumento da concentração de NEFA e BHB no parto e pós-parto. Os valores medianos de NEFA, foram de 0,13; 0,17; 0,74; 0,72; 0,41 e 0,34 mmol/L, e os de BHB de 0,54; 0,55; 0,66; 0,76; 0,59 e 0,43 mmol/L, mensurados do M-2 ao M3 respectivamente. Foi possível identificar que 100% das vacas apresentaram elevados teores de NEFA (acima de 0,4 mmol/L) em pelo menos um dos momentos estudados, observando-se frequências de 16,7% M-1 (2/13); 100% (13/13) em M0 e M1; 61,5% (8/13) em M2 (61,5%); e 46,2% (6/13) em M3 (46,2%). Porém, apenas 3/13 (23,1%) dos animais apresentaram concentrações de BHB acima dos valores de referência (> 1.400 mmol/L), sendo 2 vacas no M1 (16,2%) e 1 animal em M3 (7,7%) e apenas um animal apresentou manifestações clínicas compatíveis com quadro de cetose. Não foi observada correlação entre o Δ do ECC e NEFA, porém observou-se correlação negativa entre o Δ do ECC e BHB no M0 ($\rho = -0,731$; $P = 0,016$). Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que as vacas Holandesas apresentaram variações nos indicadores energéticos que apontam para balanço energético negativo e mobilização lipídica, caracterizados especialmente pela diminuição do ECC, aumento do NEFA e BHB. Além disso, foi possível verificar redução do escore corporal resultando em maiores valores de BHB na parição.

Bolsistas: Capes; FAPESP